

# Anais do I Congresso Nacional Acadêmico de Dermatologia (I CONAD)



I CONAD  
Congresso Nacional Acadêmico  
de Dermatologia

## Apoio:



Indexada 



## SUMÁRIO

SOBRE O EVENTO .....	4
Organizadores do Evento.....	5
Presidência.....	5
Diretoria.....	5
Comissão Científica.....	5
Coordenador Científico.....	5
Integrantes da Banca Avaliadora .....	5
Comissão Técnica.....	5
Comissão da Especialidade .....	5
Estrutura Administrativa.....	6
Marketing .....	6
Comunicação .....	6
Estrutural.....	6
Patrocínio e Premiações.....	6
Programação (evento online) .....	7
Apresentação dos resumos.....	8
RESUMOS SIMPLES.....	9
REVISÃO DO TRATAMENTO DA ALOPECIA ANDROGENÉTICA MASCULINA COM BASE EM ESTUDOS DE META-ANÁLISE PUBLICADOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS .....	10
AVALIAÇÃO E MANEJO DAS MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS DA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL.....	12
USO DE ISOTRETINOÍNA ORAL POR PACIENTES SUBMETIDOS À RINOPLASTIA .....	14
EPIDEMIA GLOBAL DE ALOPÉCIA FRONTAL FIBROSANTE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	16
ÚLCERA DE PRESSÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS COM COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	18
A PREVALÊNCIA DE ECZEMAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA RELACIONADA À EXPOSIÇÃO AO MOFO DURANTE O PERÍODO PRÉ-NATAL.....	20
METÁSTASE CUTÂNEA EM CÂNCER DE MAMA.....	22
A EFICÁCIA E A SEGURANÇA DO MINOXIDIL ORAL COMO NOVO TRATAMENTO ALTERNATIVO DE ALOPÉCIA ANDROGENÉTICA.....	24
O USO DA PELE DE TILÁPIA NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS .....	26

---

DEMANDAS E CONDIÇÕES DERMATOLÓGICAS DA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO: UM OLHAR DO ESPECIALISTA.....	28
MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS ASSOCIADAS À COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	30
UTILIZAÇÃO DE LASER DE DIÓXIDO DE CARBONO NO TRATAMENTO DA HIDRADENITE SUPURATIVA: UMA ABORDAGEM PROMISSORA .....	32
O IMPACTO DO USO DE MÁSCARA NO COVID-19 NO AUMENTO DAS DOENÇAS DE PELE .....	34
AGRADECIMENTOS .....	36
Financiamento .....	36
Patrocinadores.....	36

---

## **SOBRE O EVENTO**

O I Congresso Nacional Acadêmico de Dermatologia (I CONAD) foi criado no ano de 2021 em parceria com a Sociedade Brasileira de Dermatologia - Regional Minas Gerais (SBD-MG). Este tem como objetivo unir os acadêmicos de cursos da área de saúde de todo o Brasil interessados na especialidade da Dermatologia. Espera-se que o evento possa, além de trazer conhecimento, proporcionar um maior contato com a área de interesse e inspirar novos laços entre colegas.

O projeto teve início no ano de 2019, com o Congresso Integrado de Dermatologia, que uniu as ligas acadêmicas de dermatologia de Belo Horizonte - MG. No ano de 2020, com o apoio da SBD-MG, esse se expandiu sob o nome de Congresso Mineiro Interligas de Dermatologia e todas as ligas do estado de Minas Gerais foram convidadas a se tornarem parceiras. Este ano, o congresso, estreando como CONAD, tem alcance nacional, com ligas parceiras dos mais diversos estados. No momento, são mais de 30 ligas parceiras do evento.

O evento aconteceu no dia 13 de novembro de 2021, das 08 às 17 horas, através de plataformas de videoconferência online.

Acreditamos que, por meio dessa integração iniciada pelas ligas, possibilitaremos relações e contatos de estudantes com uma mesma paixão: a Dermatologia.

---

## Organizadores do Evento

### **Presidência**

Gláucia dos Santos Vianna

Rachel Guerra de Castro

Fernanda Cambraia

Luciana Monteiro Gontijo

### **Diretoria**

Michelle dos Santos Diniz

Gabriela Souza Diniz Ricardo

### **Comissão Científica**

#### **Coordenador Científico:**

Mariana Azevedo Santa Barbara

### **Integrantes da Banca Avaliadora**

#### **Comissão Técnica:**

Bryan Victor Serafim Brígido

Isabela Botelho Piovezan

Isabela Fonseca Codignole

Maria Eduarda Fernandes Nunes

#### **Comissão da Especialidade:**

Antônio Carlos Martins Guedes

Claudemir Roberto Aguilar

Cláudio de Lelis Filgueiras de Souza

Gustavo Vieira Gualberto

Isadora Zago Miotto

João Renato Vianna Gontijo

Juliana Cristina Silva Fraga

Lucas Campos Garcia  
Marcelo Biagioni de Almeida Linhares  
Maria Thereza Patrus Ananias  
Mônica Maria de Faria Pimenta  
Paula de Rezende Salomão  
Renata Indelicato Zac  
Soraya Neves Marques Barbosa dos Santos

## **Estrutura Administrativa**

### **Marketing:**

Beatriz Yumi Fukue Sasaki  
Marina Bahia Monteiro  
Luísa Tavares de Azevedo

### **Comunicação:**

Beatriz Dypeu Barboza Rodrigues da Rosa  
Filipe da Silva Barbosa  
Sarah de Maciel Leite  
Geórgia de Lima Vieira Carneiro

### **Estrutural:**

Amanda Gabriele Camargo Bom  
Anna Clara Colen Porto  
Júlia Gusmão Cardoso  
Maria Fernanda Velloso Kavadi

### **Patrocínio e Premiações:**

Paula Batista Ferreira  
Raissa Monteiro Silva

## Programação (evento online)

HORÁRIO	PALESTRANTE	ATIVIDADE	TÍTULO
08h00 – 08h05	Gláucia Vianna	-	ABERTURA
08h05 – 08h35	Mauro Henokinara Abrahão Osta Gláucia Vianna	PALESTRA	CAMPANHA DEZEMBRO LARANJA: AÇÃO CONTRA O CÂNCER DE PELE
08h35 – 09h05	Ana Carolina Carvalho	PALESTRA	CÂNCER DE PELE EM FOCO - AVALIE SEU CONHECIMENTO
09h05 – 09h40	Karina Pedras	PALESTRA	FORMULAÇÃO MAGISTRAL - O QUE VOCE PRECISA SABER
09h40 – 10h20	Ana Rosa Sprenger	PALESTRA	OS SEGREDOS DO SKINCARE
10h20 – 10h50	Henrique Naves	PALESTRA	O CENÁRIO DA DERMATOLOGIA NO BRASIL
10h50 – 11h20	Leninha Valério do Nascimento	PALESTRA	A EPIDEMIA NEGLIGENCIADA: ESPOROTRICOSE
11h20 – 11h50	Raissa Soares	PALESTRA	O DIA A DIA NA RESIDÊNCIA MÉDICA DE DERMATOLOGIA
11h50 – 12h00	Paula Salomão	-	ENCERRAMENTO
12h00 – 13h00	ALMOÇO		
13h00 – 13h10	Rachel Guerra	-	ABERTURA
13h10 – 13h40	Dulcilea Ferraz Rodrigues	PALESTRA	O QUE TODOS OS MÉDICOS DEVEM SABER SOBRE CABELO
13h40 – 14h10	Claudemir Roberto Aguilár Valéria Gomes Barbosa Gustavo Gualberto	MESA REDONDA	O DESAFIO TERAPÊUTICO DE CADA DIA
14h10 – 14h40	Samira Yarak	PALESTRA	DERMATOLOGIA E LGBT
14h40 – 15h10	Gabriel Gontijo	PALESTRA	PÉROLAS DA DERMATOLOGIA
15h10 – 15h40	Paulo Raymundo	PALESTRA	TELEMEDICINA / INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
15h40 – 16h10	Fábio Francesconi	PALESTRA	HISTÓRIA DAS PANDEMIAS
16h10 – 16h55	Samuel Taioba Rachel Guerra Fernanda Camargo	MESA REDONDA	COSMIATRIA – ONDE ESTAMOS? PARA ONDE VAMOS?
16h55 – 17h00	Gláucia Vianna	-	ENCERRAMENTO
17h00 – 17h15	INTERVALO		
17h15 – 18h15	APRESENTAÇÃO DE PÔSTER		

---

## Apresentação dos resumos

Seguindo a temática do congresso, os resumos abordam conteúdos de relevância dermatológica, perpassando pelas mais diversas subespecialidades da dermatologia. Em meio a pandemia por *Coronavirus Disease* (COVID-19), alguns de nossos resumos fizeram uma interface entre a especialidade médica e o atual contexto mundial. Neste Anais de Congresso, se encontram 13 resumos simples, que contemplam Revisões Bibliográficas. Para a determinação dos resumos aptos a publicação, uma banca examinadora composta por especialistas da área avaliou, a partir de critérios padronizados, os resumos que pleiteavam a publicação. Estes critérios perpassaram pela linguagem adequada e fluidez da narrativa, originalidade e pertinência do conteúdo exposto, objetividade e didática da discussão, e adequação do trabalho às normas preconizadas pelo edital do congresso.



## **RESUMOS SIMPLES**

Revisão Bibliográfica: 13 resumos

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**REVISÃO DO TRATAMENTO DA ALOPECIA ANDROGENÉTICA MASCULINA COM BASE EM ESTUDOS DE META-ANÁLISE PUBLICADOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS**

Autores/coautores: Alice Cesário da Silva<sup>1</sup>, Carolina Darne<sup>1</sup>, Larissa Couto Castro<sup>1</sup>, Victor Hugo Duarte Pimenta<sup>1</sup>, Gisele Viana de Oliveira<sup>2</sup>.

Instituição: Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), Belo Horizonte – Minas Gerais<sup>1</sup>; Pesquisador Independente<sup>2</sup>.

Palavras-chave: Alopecia padrão feminino, Alopecia padrão masculino, Queda de Cabelo.

---

**INTRODUÇÃO**

A Alopecia androgenética está entre as principais causas da perda de cabelo progressiva, que afeta mais de 50% dos indivíduos acima de 50 anos. Trata-se de condição geneticamente determinada, por resposta aos androgênios (ADIL A e GODWIN M, 2017). Enquanto apenas o Minoxidil e a finasterida são tratamentos aprovados pelo Food and Drug Administration (FDA), e Laser de Baixa Potência (LLLT), a única tecnologia aprovada para tratamento de Alopecia, vários outros medicamentos e terapias têm recebido a atenção dos pesquisadores como dutasterida, espironolactona, o microagulhamento e o Plasma Rico em Plaquetas (PRP) (CHEN L, 2020) O estudo revisou os tratamentos para Alopecia para avaliar se, além das terapias aprovadas pelo FDA, haveria indícios de eficácia em outros tratamentos.

**OBJETIVO**

Revisar os tratamentos para Alopecia androgenética descritos em artigos de meta-análise, nos últimos 5 anos, publicados na Pubmed. Ademais, verificar se há tratamentos eficazes para Alopecia androgenética, que ainda não são aprovados pelo FDA.

**MÉTODO**

Foi realizada uma revisão sistemática de dez artigos de meta-análise entre os anos de 2017 e 2021, publicados na base de dados *Pubmed*. Foram utilizados, para a busca dos artigos, os descritores na língua inglesa: "Alopecia androgenética", "tratamento", e selecionados os filtros: anos: 2017-2021, inclusive; meta-análise. Foram excluídos os artigos de publicados anteriormente a data relatada e os que apresentaram fuga ao tema.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Observou que as meta-análises sobre tratamentos de Alopecia androgenética nos últimos 5 anos incluíram os seguintes: finasterida (6 estudos), LLLT (3 estudos), Minoxidil (5 estudos), PRP (4 estudos), espironolactona (1 estudo).

De acordo com estudo que analisou todos os tratamentos supracitados como monoterapia, o LLLT obteve resultado superior e os demais foram descritos como equivalentes (GIORDANO S, 2017). O estudo com finasterida em associação ao minoxidil tópico, foi superior quando comparado a monoterapia (GUPTA AK, 2018). Em outros dois estudos, minoxidil em associação com finasterida e LLLT apresentaram resultados superiores a monoterapia de finasterida (GUPTA AK, 2019). Em outros três estudos, o PRP foi comparado com placebo e apresentou resultado promissores (ZHOU Y, 2020).

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em paciente com Alopecia androgenética, os tratamentos que associam medicamentos ou terapias tópicos (LLLT e PRP) tem demonstrado melhor eficácia e segurança semelhante quando comparados a monoterapia. Além disso, alguns tratamentos que ainda não têm aprovação do FDA mostraram resultados promissores. Contudo, são necessários novos trabalhos que avaliem esses tratamentos, preferencialmente, de autores independentes, e que não sejam financiados por indústrias envolvidas na fabricação de insumos para estas terapias.

---

## REFERÊNCIAS

1. ADIL A, GODWIN M. The effectiveness of treatments for androgenetic Alopecia: A systematic review and meta-analysis. *Journal of the American Academy of Dermatology*. 2017; 77(1): 136-141.
2. CHEN L, et al. A Eficácia e Segurança da Finasterida Combinada com Minoxidil Tópico para Alopecia Androgenética: Uma Revisão Sistemática e Metanálise. *Aesthetic Plastic Surgery*, 2020; 44(3): 962-970.
3. GIORDANO S, et al. Plaquetas ricas em plaquetas para Alopecia androgenética: Funciona? Evidências da meta-análise. *Journal of Cosmetic Dermatology*, 2017; 16(3): 374-381.
4. GUPTA AK, et al. Efficacy of non-surgical treatments for androgenetic Alopecia: a systematic review and network meta-analysis. *Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology*, 2018; 32(12): 2112-2125.
5. GUPTA AK, et al. A Eficácia do Plasma Rico em Plaquetas no Campo da Restauração Capilar e Estética Facial - Uma Revisão Sistemática e Metanálise. *Journal of the Cutaneous Medicine and Surgery*, 2019; 23(2): 185-203
6. ZHOU Y, et al. A eficácia das terapias combinadas para Alopecia androgenética: Uma revisão sistemática e metanálise. *Dermatology Therapy*, 2020; 33(4): e13741.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **AVALIAÇÃO E MANEJO DAS MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS DA DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL**

Autor/coautores: Luana Mendes Campos, Giovanna Hooper Bittencourt, Laura de Oliveira Martins Rosa, Luiza Laborne Sousa Pinto Kalil.

Instituição: Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), Belo Horizonte - Minas Gerais.

Palavras-chave: Doenças Inflamatórias Intestinais, Eritema Nodoso, Pioderma Gangrenoso.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A Doença de Crohn (DC) e a Retocolite Ulcerativa (RCU) são doenças inflamatórias sistêmicas crônicas, imunomediadas, que afetam o trato gastrointestinal e caracterizam a Doença Inflamatória Intestinal (DII). Apesar de o órgão alvo da DII ser o intestino, a doença também cursa com manifestações extraintestinais em 40% dos casos, as quais as manifestações mucocutâneas acometem aproximadamente 10% dos pacientes, podendo ser a manifestação inicial da DII ou secundárias ao tratamento farmacológico. Por ser uma condição de prevalência crescente e que gera repercussões na qualidade de vida do paciente, seu estudo merece destaque (ANTONELLI E, et al., 2021).

#### **OBJETIVO**

Realizar uma revisão narrativa a respeito da avaliação e do manejo das manifestações mucocutâneas da DII, destacando as principais evidências, com foco na identificação das lesões para que seja realizado o correto manejo.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A fisiopatologia da DII não está totalmente esclarecida, embora acredita-se que resulte de uma complexa interação entre fatores genéticos, ambientais e imunológicos (GREUTER T, et al., 2017). As lesões cutâneas associadas com a DII resultam de uma variedade de mecanismos e podem ser classificadas em 3 grandes grupos: manifestações próprias da doença, manifestações paradoxais secundárias ao uso de imunobiológicos ou outras lesões induzidas por drogas (BRENNER EJ e LONG MD, 2019).

Dentre as lesões próprias da DII, podemos dividi-las em manifestações específicas, distúrbios mucocutâneos associados à DII, lesões reativas e envolvimento cutâneo secundário à má-absorção nutricional. Dentre as manifestações cutâneas, existem as fístulas, fissuras, lesões orais, psoriáticas, por contiguidade/continuidade e metastáticas, pioderma gangrenoso, eritema nodoso, dentre outras (ANTONELLI E, et al., 2021).

O tratamento das lesões típicas da DII baseia-se na terapêutica voltada para doença de base e no tratamento específico direcionado para o acometimento em questão. A resolução das manifestações mucocutâneas induzidas por drogas pode se dar por meio do manejo tópico, uso de medicações sistêmicas ou com a cessação do fármaco responsável pelas lesões (GREUTER T, et al., 2017).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebe-se que pacientes com DII podem apresentar manifestações cutâneas relacionadas ou não ao tratamento farmacológico específico para a doença, além de se observar um impacto na qualidade de vida

---

desses doentes. Diante disso, deve-se lembrar de investigar o trato gastrointestinal ao se deparar com tais lesões dermatológicas ao exame físico de um paciente para um diagnóstico e tratamento adequados.

---

## REFERÊNCIAS

1. ANTONELLI E, et al. Dermatological Manifestations in Inflammatory Bowel Diseases. *Journal of Clinical Medicine*. 2021; 10(2): 364.
2. BRENNER EJ, LONG MD. Diagnosis and treatment of dermatologic diseases in inflammatory bowel disease. *Current Opinion In Gastroenterology*. 2019; 35(4): 330-336.
3. GREUTER T, et al. Skin Manifestations of Inflammatory Bowel Disease. *Clinical Reviews in Allergy & Immunology*. 2017; 53(3): 413-427.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **USO DE ISOTRETINOÍNA ORAL POR PACIENTES SUBMETIDOS À RINOPLASTIA**

Autor/coautores: Bruna Vivian Antunes Campos, Gabriela Arbex Campolina, Lara Ferraz Diniz de Oliveira, Laura Diniz Reis Vianna, Franciele Antonieta Bianchi Leidenz.

Instituição: Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), Belo Horizonte - Minas Gerais.

Palavras-chave: Isotretinoína, Rinoplastia, Glândulas Sebáceas.

---

#### **INTRODUÇÃO**

Rinoplastia é uma das cirurgias plásticas faciais mais populares, e um notório percentual dos pacientes que têm intenção de realizá-la apresentam ponta nasal bulbosa, um dos maiores desafios da cirurgia (SAZGAR A, et al., 2018). Ademais, esses pacientes geralmente apresentam hiperatividade sebácea associada a escassa estrutura osteocartilaginosa subjacente e embora seja realizada reestruturação com enxertos e suturas para definir a ponta nasal, frequentemente os resultados são subótimos (VITERY L e COBO R, 2016). Diante disso, a possibilidade de isotretinoína oral melhorar os resultados estéticos de pacientes com ponta nasal bulbosa e hiperatividade sebácea vem sendo considerada por alguns autores.

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica a fim de determinar se o uso de isotretinoína oral afeta significativamente o resultado final da rinoplastia, no sentido de reduzir o volume da ponta nasal bulbosa e a atividade sebácea.

#### **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão sistemática, buscou-se na base de dados Pubmed, artigos publicados entre 2016 e 2021. Os descritores utilizados foram "Isotretinoin", "Rhinoplasty" e "Acne Vulgaris", aplicados combinados em inglês. Foram encontrados 6 artigos e 4 foram selecionados. Para a inclusão considerou-se data de publicação, qualidade metodológica e relevância do tema. Foram excluídos relatos de caso, trabalhos duplicados e com metodologias controversas.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Estudos recentes abordaram o uso de isotretinoína no pós-operatório de rinoplastias, pela ação em alterar a secreção de glândulas sebáceas, afinando o envelope de tecido cutâneo-subcutâneo de maneira uniforme (VITERY L e COBO R, 2016).

Logo, os pacientes apresentam melhor reconstrução da ponta nasal e minimização do edema, sem distúrbios de reparo de tecidos moles e deformidades cartilaginosas (YAHYAVI S, et al., 2020).

Entretanto, após 12 meses, não houve diferenças significativas no resultado final entre pacientes que utilizaram a medicação e o grupo placebo. Assim, as vantagens de seu uso devem ser comparadas com os potenciais efeitos adversos, como teratogenia, hepatotoxicidade, distúrbios psiquiátricos, entre outros (GUYURON B, et al., 2017).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A aplicabilidade clínica da isotretinoína em pacientes submetidos à rinoplastia é limitada, tendo-se em vista, principalmente, a significativa transitoriedade dos efeitos estéticos almejados. Ademais, a medicação

---

apresenta diversos possíveis efeitos adversos, sendo fundamental uma criteriosa avaliação médica individualizada para estabelecer se há superioridade de benefícios em relação aos riscos da medicação.

---

## REFERÊNCIAS

1. GUYURON B, LEE M. An Effective Algorithm for Management of Noses with Thick Skin. *Aesthetic plastic surgery*, 2017. 41(2): 381-387.
2. SAZGAR AA, et al. Oral Isotretinoin in the Treatment of Postoperative Edema in Thick-Skinned Rhinoplasty: A Randomized Placebo-Controlled Clinical Trial. *Aesthetic Plastic Surgery*, 2018; 43(1): 189-195.
3. VITERY L, COBO R. Isotretinoin Use in Thick-Skinned Rhinoplasty Patients. *Facial Plastic Surgery*, 2016; 32(06): 656–661.
4. YAHYAVI S, et al. Analysis of the Effects of Isotretinoin on Rhinoplasty Patients. *Aesthetic Surgery Journal*, 2020; 40(12): 657-665.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**EPIDEMIA GLOBAL DE ALOPÉCIA FRONTAL FIBROSANTE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**Autor/coautores: Beatriz Pais Custódio<sup>1</sup>; Camilla Haddad Oliveira<sup>1</sup>, Sarah Buchalla Bosco<sup>2</sup>.Instituição: Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados- Mato Grosso do Sul<sup>1</sup>; Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) – Presidente Prudente, São Paulo<sup>2</sup>.Palavras-chave: Alopecia, Epidemiologia, Tratamento.

---

**INTRODUÇÃO**

A Alopecia Frontal Fibrosante (AFF) é uma alopecia cicatricial linfocítica primária que se apresenta como recessão progressiva da linha do cabelo frontotemporal (PORRIÑO-BUSTAMANTE ML, et al., 2021). A incidência de casos de AFF aumentou na última década e diversos artigos científicos evidenciam uma epidemia da doença (RAMOS PM, et al., 2021). Inicialmente, os casos foram relatados em caucasianas na pós-menopausa, porém há relatos atuais de AFF em homens, diversas etnias e idades (PORRIÑO-BUSTAMANTE ML, et al., 2021; PANCHAPRATEEP R, et al., 2020; RAMOS PM, et al., 2021). Atualmente, não há tratamento curativo, sendo o principal objetivo prevenir a progressão da doença (IORIZZO M e TOSTI A, 2019).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica dos aspectos etiológicos e clínicos-epidemiológicos, assim como o prognóstico e tratamentos disponíveis para os pacientes com AFF, de acordo com os seus diferentes padrões de acometimento.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A AFF é classificada nos padrões I (linear), II (difuso) e III (sinal de pseudo-franja), o qual é mais comum em africanos (MORENO-ARRONES OM, et al., 2017, PORRIÑO-BUSTAMANTE ML, et al., 2021). Em caucasianos, os padrões I e II são mais frequentes, já em asiáticos, os II e III. Sabe-se que o padrão difuso possui o pior prognóstico, enquanto o III apresenta melhores desfechos (PANCHAPRATEEP R, et al., 2020).

A etiopatogenia é desconhecida, porém há evidência de associação a componentes genéticos e ambientais, além de doenças autoimunes. Ademais, o uso de cosméticos faciais, filtro solar e alisamento capilar, bem como conservantes e fragrâncias em produtos de limpeza podem estar associados à AFF (RAMOS PM, et al., 2021, PORRIÑO-BUSTAMANTE ML, et al., 2021).

A maioria dos pacientes asiáticos são assintomáticos, mas caucasianos apresentam tricodinia e prurido, além de perda de sobrancelha como sintoma inicial (PANCHAPRATEEP R, et al., 2020). Ainda não existe um tratamento aprovado. Entretanto, medicamentos tópicos e sistêmicos são utilizados, entre eles corticosteroides, minoxidil, inibidores da calcineurina e da 5 $\alpha$ -redutase, hidroxicloroquina e retinóides (IORIZZO M e TOSTI A, 2019).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considera-se que atualmente exista uma epidemia de AFF devido ao aumento de casos nos últimos dez anos. Fatores genéticos e ambientais parecem estar relacionados com a etiopatogenia da doença. Os padrões de AFF variam conforme a etnia do paciente, sendo o padrão difuso o de pior prognóstico. O



---

conhecimento acerca da etiologia e tratamento da doença ainda é limitado devido à falta de estudos padronizados.

---

## REFERÊNCIAS

1. IORIZZO M, TOSTI A. Frontal Fibrosing Alopecia: An Update on Pathogenesis, Diagnosis, and Treatment. *American Journal of Clinical Dermatology*, 2019; 20(3): 379-390.
2. MORENO-ARRONES OM, et al. Frontal fibrosing alopecia: clinical and prognostic classification. *Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology*, 2017; 31(10): 1739-1745.
3. PANCHAPRATEEP R, et al. Clinical characteristics, trichoscopy, histopathology and treatment outcomes of frontal fibrosing alopecia in an Asian population: A retro-prospective cohort study. *Journal of Dermatology*, 2020; 47(11): 1301-1311.
4. PORRIÑO-BUSTAMANTE ML, et al. Frontal Fibrosing Alopecia: A Review. *Journal of Clinical Medicine*, 2021; 10(9): 1805.
5. RAMOS PM, et al. Risk factors for frontal fibrosing alopecia: A case-control study in a multiracial population. *American Academy of Dermatology Journal*, 2021; 84(3): 712-718.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## ÚLCERA DE PRESSÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS COM COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor/coautores: Maria Eduarda Tironi Bachour<sup>1</sup>, Fernanda Cabral Schwab<sup>2</sup>, Marcella Seguro Gazzinelli<sup>1</sup>, Mariana Stefenoni Ribeiro<sup>2</sup>, Mariana Machado Gomes<sup>3</sup>.

Instituição: Faculdade Brasileira (MULTIVIX), Vitória - Espírito Santo<sup>1</sup>; Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória – Espírito Santo<sup>2</sup>; Pesquisador Independente<sup>3</sup>.

Palavras-chave: Covid-19, Úlcera de Pressão, Prevenção.

---

### INTRODUÇÃO

O aparecimento de lesões de pele nos pacientes com Covid-19 cursa com causa multifatorial (RAMALHO AO, et al., 2021). Mecanismos fisiopatológicos da doença, ressaltando a coagulopatia sistêmica, o hipermetabolismo e o déficit nutricional, bem como a necessidade de posicionamento em prona, com intuito de melhorar a expansibilidade pulmonar, e utilização de dispositivos de assistência à saúde justificam tal predisposição (VOWDEN K E HILL L, 2021). A principal complicação cutânea evitável relacionada ao tempo prolongado de internação, é a úlcera de pressão, necessitando de cuidados específicos a fim de ser evitada (SANTOS VB, et al., 2021).

### OBJETIVO

Revisar a literatura científica e apresentar de forma concisa os fatores de risco e a fisiopatologia da úlcera de pressão em pacientes hospitalizados com Covid-19 que justifiquem a alta incidência da mesma.

### MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa com levantamento feito por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores “Covid-19”, “Úlcera de pressão”, e “Prevenção” foram definidos pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão foram artigos completos publicados em 2021, já os critérios de exclusão foram artigos com fuga de tema. Feita a análise, foram selecionados 5 artigos para fundamentar esse estudo.

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O aspecto das lesões cutâneas documentadas nos pacientes com Covid-19 envolve lesões semelhantes a vasculite. Foram documentados também sinais de hipercoagulabilidade e trombose intravascular. (SHEARER SC, et al., 2021).

Os locais da face mais afetados foram as bochechas, seguido pela orelha e nariz (SHEARER SC, et al., 2021). Como fatores preditores ao seu aparecimento, destacam-se a posição em prona, a ventilação mecânica prolongada, a falência múltipla de órgãos, a presença de doença arterial periférica e a sepse (RODRIGUES JM, et al., 2021). Além disso, essas lesões possuem cicatrização lentificada, podendo complicar com infecção secundária, piorando o prognóstico e o tempo de internação do paciente (RAMALHO AO, et al., 2021).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Dessa forma, é imprescindível implementar medidas preventivas nos hospitais de forma sistemática baseadas em evidências, visando reduzir a incidência da lesão por pressão para melhora da qualidade de vida dos pacientes e otimização do tratamento, reduzindo custos e tempo de internação.

---

## REFERÊNCIAS

1. RAMALHO AO, et al. Acute skin failure e lesão por pressão no paciente com Covid-19: um relato de caso. *Estima-Brazilian Journal of Enterostomal Therapy*, 2021; 19:e0521.
2. RODRIGUES JM, et al. Incidence and fator related to the appearance of pressure injuries in na intensive care unit. *Braz. J. Enterostomal Ther.* 2021; 19: e1121.
3. SANTOS VB, et al. Pacientes com COVID-19 em prona: validação de materiais instrucionais para prevenção de lesões por pressão. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021; 74(1): e20201185.
4. SHEARER SC, et al. Facial Pressure Injuries During COVID. *The Laryngoscope*, 2021; 131(7): e2139-e2142.
5. VOWDEN K, HILL L. What is the impact of COVID-19 on tissue viability services and pressure ulceration?. *Journal of Wound Care*, 2021; 30(7): 522-531.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**A PREVALÊNCIA DE ECZEMAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA RELACIONADA À EXPOSIÇÃO AO MOFO DURANTE O PERÍODO PRÉ-NATAL**

Autor/ Coautores: Abner Felipe Tomaz Camillozzi<sup>1</sup>, Ana Luiza Teixeira Souza<sup>1</sup>, Ana Tereza de Freitas Lanza<sup>1</sup>, Hugo Antônio Gonçalves Pires<sup>1</sup>, Luísa Coutinho Teixeira<sup>2</sup>.

Instituição: Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), Belo Horizonte – Minas Gerais <sup>1</sup>; Pesquisador Independente<sup>2</sup>.

Palavras-Chave: Fungos, Eczema, Efeitos tardios da exposição pré-natal.

---

**INTRODUÇÃO**

A exposição a Fatores Ambientais (FA) – como tabagismo, produtos químicos, poluentes atmosféricos, animais domésticos, mofo – durante a gestação pode modular o sistema imunológico da gestante e do feto (LEE E, et al., 2018). É sabido que a exposição a FA pode contribuir para o aparecimento da Dermatite Atópica (DA), e, recentemente, constatou-se que a exposição ao mofo durante a gestação pode desempenhar papel na imunologia fetal, contribuindo para o aparecimento do eczema. A presença de mofo dentro de casas é um fator importante, sendo evidenciada principalmente por bolores, cheiro de mofo e condensação no interior de janelas (HEHUA Z, et al., 2017).

**OBJETIVO**

Esse trabalho tem como objetivo revisar a literatura científica para correlacionar a exposição pré-natal a possíveis alérgenos ambientais, como o mofo, e a modulação do sistema imunológico, resultando no surgimento de eczemas/ DA na primeira infância.

**MÉTODO**

Realizou-se revisão integrativa nas bases de dados MEDLINE e Scielo. Utilizaram-se descritores: “fungos”, “eczema” e “pré-natal”. Encontrou-se 6 artigos e foram excluídos 3 por publicação anterior a 2016. Os critérios de inclusão foram artigos que analisaram a prevalência de eczemas em lactentes e relação com exposição pré-natal ao mofo, publicados em português e inglês; os de exclusão foram estudos que analisassem outros períodos da vida e/ou escritos em outros idiomas.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Em estudos randômicos com crianças pré-escolares na China, evidenciou-se prevalência de eczema em lactentes: 15,1% e 7,7% da amostra total, respectivamente. A exposição ao mofo durante período pré-natal demonstrou relação positiva com o desenvolvimento de eczemas (LU C, et al., 2021; NORBACK D, et al., 2021).

Em estudo coorte, houve significativa associação entre exposição pré-natal ao mofo e ocorrência de DA no primeiro ano de vida. Os níveis séricos de Imunoglobulina E em neonatos com DA foram significativamente maiores naqueles expostos do que naqueles não expostos, constituindo-se como fator protetor contra infecções fúngicas, com menor abundância de Ascomycota em cultura nos lactentes expostos previamente (LEE E, et al., 2018).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

O tema mostra-se relevante, devido às associações estatisticamente significativas e por ser um foco de prevenção primária e secundária. Entretanto, mais estudos epidemiológicos são necessários para avaliar essa correlação, especialmente em outros perfis populacionais, pesquisando-se associadamente outros possíveis fatores desencadeantes.

---

## REFERÊNCIAS

1. HEHUA Z, et al. The impact of prenatal exposure to air pollution on childhood wheezing and asthma: a systematic review. *Environmental Research*, 2017; 159(1): 519-530.
2. LEE E, et al. Prenatal mold exposure is associated with development of atopic dermatitis in infants through allergic inflammation. *Jornal de Pediatria*, 2020; 96(1): 125-131.
3. LU C, et al. Onset and remission of eczema at pre-school age in relation to prenatal and postnatal air pollution and home environment across China. *Science Of The Total Environment*, 2021; 755: e142467.
4. NORBÄCK D, et al. Prenatal and perinatal home environment and reported onset of wheeze, rhinitis and eczema symptoms in preschool children in Northern China. *Science Of The Total Environment*, 2021; 774: e145700.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **METÁSTASE CUTÂNEA EM CÂNCER DE MAMA**

Autor/coautores: Amanda Duarte Bretas<sup>1</sup>, Amanda Cambraia Ferreira<sup>1</sup>, Bárbara Baptista Bastos<sup>1</sup>, Fernanda Pimenta Fernandes<sup>1</sup>, Ana Cláudia de Brito Soares<sup>2</sup>.

Instituição: Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), Belo Horizonte - Minas Gerais<sup>1</sup>, Hospital Santa Casa, Belo Horizonte – Minas Gerais<sup>2</sup>.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama, Neoplasias cutâneas, Metástase Neoplásica.

---

### **INTRODUÇÃO**

O câncer de mama é uma doença altamente prevalente em todo o mundo, sendo considerado a segunda principal causa de morte da população feminina (KAMEO SY, et al., 2021). Essa condição pode evoluir com manifestações cutâneas, seja por metástase, extensão direta do tumor, síndrome paraneoplásica ou até mesmo devido ao tratamento oncológico (TAN AR, 2016). As metástases cutâneas, em sua maioria, estão associadas às neoplasias mamárias e podem cursar com dor, prurido, sangramento e infecções locais. Elas encontram-se comumente na parede torácica e indicam estágios mais avançados da doença, uma vez que houve a invasão tumoral de linfáticos dérmicos. (SITTENFELD SMC, et al., 2020)

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica com o intuito de compreender e avaliar as manifestações cutâneas indicativas de metástases do câncer de mama, tendo como principal objetivo a descrição das lesões mais comuns que representam a malignidade da doença.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A metástase cutânea de neoplasias internas tem uma incidência geral de 5,3%, sendo o câncer de mama o tumor mais comum para metástase de pele, com uma incidência de 24%. A metástase cutânea está intimamente relacionada à mortalidade da neoplasia mamária, já que a disseminação da doença é responsável por 40% dos óbitos (LUNA A, et al., 2020). A manifestação cutânea é o primeiro sinal de metástase em 3,5% das ocorrências e geralmente, aparece entre um mês a 6 anos antes da malignidade diagnosticada, mas também pode ocorrer ao mesmo tempo ou posteriormente (TAN AR, 2016).

A apresentação cutânea mais comum são os nódulos, que são frequentemente insensíveis, redondos ou ovais, móveis, firmes e de textura borrachuda. Além disso, podem ser lesões solitárias ou múltiplas, em sua maioria de coloração avermelhada, e casualmente marrom, preto azulado, rosa ou marrom avermelhado. Por fim, os nódulos podem ulcerar ou infectar, piorando o prognóstico da lesão (TAN AR, 2016).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Uma vez que o câncer de mama é o tumor que mais acomete a pele e é o mais prevalente na população feminina, é imprescindível se atentar às lesões cutâneas e saber identificar as características indicativas de metástase. Dessa forma, seria possível descobrir a neoplasia o mais precoce possível e buscar o tratamento adequado.

---

### **REFERÊNCIAS**

1. KAMEO SY, et al. Dermatological Alterations Associated with Oncological Treatment of Women with Breast Cancer. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2020; 67(2): e071133.
2. LUNA A, et al. Breast cancer cutaneous metastases are associated to uMUC1 and sialyl Lewis x and to highly malignant primary tumors. *Pathology - Research and Practice*, 2020; 216(4): e152859.
3. SITTENFELD SMC. Treatment of diffuse cutaneous metastases from breast cancer. *The Breast Journal*, 2020; 26(12): 2444-2446.
4. TAN AR. Cutaneous manifestations of breast cancer. *Seminars in Oncology*, 2016; 43(3): 331-334.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **A EFICÁCIA E A SEGURANÇA DO MINOXIDIL ORAL COMO NOVO TRATAMENTO ALTERNATIVO DE ALOPÉCIA ANDROGENÉTICA**

Autor/coautores: Maria Eduarda Berno Lessa<sup>1</sup>, Ana Laura Lopes Proença<sup>1</sup>, Deborah Maria Gonçalves Ribeiro<sup>1</sup>, Fernanda Gentil Morais<sup>1</sup>, Mario Cesar Ferreira Lessa Júnior<sup>2</sup>.

Instituição: Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG) - Belo Horizonte – Minas Gerais<sup>1</sup>, Instituto de Dermatologia do Professor R.D. Azulay da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro (SCMRJ) – Rio de Janeiro – Rio de Janeiro<sup>2</sup>

Palavras-chave: Alopecia, Minoxidil, Administração Oral.

---

#### **INTRODUÇÃO**

O Minoxidil tópico é popularmente conhecido por seus benefícios ao crescimento capilar, logo, ele é utilizado como tratamento de diversas condições associadas à queda de cabelo, como a Alopecia Androgenética (AAG). Contudo, alguns pacientes interrompem seu uso devido à falta de percepção de eficácia ou devido aos efeitos adversos (VASTARELLA M, et al., 2020). Nesse sentido, cabe o destaque da importância de serem estudados tratamentos alternativos para essa condição, uma vez que a AAG afeta significativamente a autoestima dos indivíduos acometidos. Diante de tal situação, estão surgindo estudos promissores os quais analisam a utilização oral do Minoxidil em doses baixas como uma nova opção de tratamento. (PANCHAPRATEEP R e LUEANGARUN S, 2020).

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica recente sobre a eficácia e a segurança do Minoxidil oral e avaliar a possibilidade de sua utilização como tratamento alternativo de AAG feminina e masculina.

#### **MÉTODO**

Realizou-se uma revisão integrativa de caráter qualitativo e descritivo acerca da eficácia e segurança do Minoxidil oral no tratamento de alopecia androgenética. Foi feita uma busca na base de dados PubMed, utilizando as palavras-chave alopecia, Minoxidil e administração oral. Dentre os artigos encontrados, incluímos revisões de literatura e estudos observacionais em inglês e português publicados em 2019, 2020 ou 2021, excluimos artigos incompletos, que não se adequassem ao objetivo proposto.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Mudança na densidade total do cabelo em áreas específicas, aumento do diâmetro do fio e melhora na avaliação fotográfica clínica global foram alguns dos resultados observados. Além disso, questionários aplicados indicaram melhora significativa da qualidade de vida dos indivíduos envolvidos nas pesquisas (NASCIMENTO IJB, et al., 2020)

O principal efeito colateral reportado foi a hipertricose, contudo tal repercussão foi considerada leve e não gerou desistência do tratamento na grande maioria dos participantes acometidos (RANDOLPH M e TOSTI A, 2020). A pressão arterial foi um fator monitorado visto que o Minoxidil tem a característica de ser um vasodilatador, entretanto não foram relatadas mudanças relevantes nesse quesito (JIMENEZ-CAUHE J, et al., 2019).



---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos avaliados demonstram que o Minoxidil oral tem potencial como tratamento alternativo de AAG visto que foram observados nítidos resultados positivos e poucos efeitos adversos. Percebe-se, entretanto, que por se tratar de uma alternativa nova e recente de terapia, são necessárias pesquisas mais abrangentes que visem esclarecer o melhor protocolo de tratamento.

---

## REFERÊNCIAS

1. JIMENEZ-CAUHE J, et al. Effectiveness and safety of low-dose oral minoxidil in male androgenetic alopecia. *Journal of the American Academy of Dermatology*, 2019; 81(2): 648-649.
2. Do NASCIMENTO IJB, et al. Effect of Oral Minoxidil for Alopecia: Systematic Review. *International Journal of Trichology*, 2020; 12(4): 147-155.
3. PANCHAPRATEEP R, LUEANGARUN S. Efficacy and Safety of Oral Minoxidil 5 mg Once Daily in the Treatment of Male Patients with Androgenetic Alopecia: An Open-Label and Global Photographic Assessment. *Dermatology and therapy*, 2020; 10(1): 1345-1357.
4. RANDOLPH M, TOSTI A. Oral minoxidil treatment for hair loss: A review of efficacy and safety. *Journal of the American Academy of Dermatology*, 2020; 84(3): 737-746.
5. VASTARELLA M, et al. Efficacy and Safety of Oral Minoxidil in Female Androgenetic Alopecia. *Dermatologic Therapy*, 2020; 33(6): e14234.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## O USO DA PELE DE TILÁPIA NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS

Autor/coautores: Luiza Tameirão Carneiro, Kym Sze Rodrigues, Laura Caldeira Zavaglia, Letícia Alves Moreira, Franciele Antonieta Bianchi Leidenz.

Instituição: Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), Belo Horizonte - Minas Gerais.

Palavras-chave: Queimaduras, Cicatrização, Tilápia-do-Nilo.

---

### INTRODUÇÃO

Queimaduras são danos a tecidos orgânicos, que acontecem devido a um trauma proveniente de uma fonte térmica. Devido aos custos elevados dos curativos oclusivos e a quantidade reduzida de bancos de pele do país, tem-se procurado alternativas biológicas para o tratamento de queimaduras. Estudos apontam a utilização da pele da Tilápia-do-Nilo como biomaterial na medicina regenerativa (ALVES A, et al., 2018). A caracterização da pele de tilápia do Nilo foi realizada por pesquisadores da Universidade Federal do Ceará e concluiu-se que as características desse tecido são semelhantes à estrutura da pele humana e apresentam-se como uma alternativa barata e promissora (LIMA-JUNIOR EM, et al., 2019).

### OBJETIVO

Revisar as literaturas científicas em busca da utilização da pele de tilápia no tratamento de queimaduras, analisando seus impactos imunológicos, fisiológicos e biológicos na eficaz recuperação do paciente.

### MÉTODO

Esta revisão integrativa utilizou das bases de dados LILACS e MEDLINE, com o recorte temporal de produções entre 2018 a 2021. Na pesquisa, utilizou-se dos descritores: queimaduras, cicatrização e Tilápia-do-Nilo. No total foram achados 196 resultados e apenas 6 artigos selecionados, uma vez que tiveram uma abordagem mais precisa da técnica utilizada e foram, em sua maioria, realizados no Brasil. Os critérios de inclusão foram abordagem com viés dermatológico após queimaduras e critério de exclusão abordagem da pele de tilápia com outras finalidades médicas.

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os estudos comparativos dos artigos selecionados evidenciam a utilização da pele de tilápia como artifício imunológico reparativo mostraram que o uso da pele de Tilápia-do-Nilo é tão eficaz quanto ou até mais positivo que o tratamento padrão para queimaduras de segundo e terceiro grau, além de apresentar um custo menor (de MIRANDA MJB e BRANDT CT, 2019).

A abordagem da implementação de outras unidades de bancos de pele nacionais, uma vez que os que já estão em funcionamento não conseguem suprir toda matéria-prima necessária (GIMENEZ CEA, et al., 2019). Alguns estudos foram realizados administrando-se a pele do peixe em indivíduos vitimizados e analisando intervalo cicatricial (JÚNIOR EML, et al., 2020).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da pele de tilápia foi considerado uma conduta eficaz no tratamento de queimaduras, apesar de apresentar um tempo maior de recuperação. Essa pele tem o colágeno e propriedades tensioméricas que

---

auxiliam na melhora do paciente, além de ser um tratamento de baixo custo, cujo material encontra-se abundantemente no Brasil.

---

## REFERÊNCIAS

1. de MIRANDA MJB, BRANDT, CT. Xenoenxerto (pele da Tilápia-do-Nilo) e hidrofibra com prata no tratamento das queimaduras de II grau em adultos. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, 2019; 34(1): 79-85.
2. GIMENEZ CEA, et al. A pele da tilápia no tratamento de queimaduras de segundo e terceiro graus, além de mais eficiente, é de baixíssimo custo. *Revista Enfermagem Atual in Derme*, 2019; 87(25).
3. JÚNIOR EML, et al. Pediatric burn treatment using tilapia skin as a xenograft for superficial partial-thickness wounds: a pilot study. *Journal of Burn Care & Research*, 2020; 41(2): 241-247.
4. LIMA-JUNIOR EM, et al. Elaboração, desenvolvimento e instalação do primeiro banco de pele animal no Brasil para o tratamento de queimaduras e feridas. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, 2019; 34(3): 349-354.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**DEMANDAS E CONDIÇÕES DERMATOLÓGICAS DA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO: UM OLHAR DO ESPECIALISTA**Autor/coautores: Eduardo Vinicius Grego Uemura<sup>1</sup>, Cinthia Rosane Orasmo<sup>2</sup>.Instituições: Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados - Mato Grosso do Sul<sup>1</sup>. Pesquisador Independente<sup>2</sup>.Palavras-chave: Pessoas Transgênero, Dermatopatias, Dermatologia.

---

**INTRODUÇÃO**

Indivíduos transgênero são aqueles que apresentam expressão ou identidade de gênero diferente do sexo que receberam ao nascer (YEUNG H, et al., 2019a). Essa população pode apresentar condições dermatológicas específicas relacionadas aos procedimentos hormonais e estéticos de afirmação de gênero (SULLIVAN P, et al., 2019). Embora possam prejudicar a qualidade de vida e a saúde mental, doenças cutâneas em pacientes transgênero, não raro, são subdiagnosticadas e subreconhecidas. Os dermatologistas devem conhecer, bem como atender essas necessidades dermatológicas mais frequentes relativas aos diferentes tratamentos de afirmação de gênero (YEUNG H, et al., 2019b).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica relacionada às principais dermatoses e procedimentos realizados por médicos dermatologistas no decorrer do processo de afirmação de gênero em Mulheres Transgênero (MT) e Homens Transgênero (HT).

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Durante o processo de terapia hormonal, MT podem desenvolver dermatite atópica. O uso de estrogênio e antiandrogênios pode ocasionar xerose, dermatite asteatósica e unhas quebradiças. Enquanto, em HT há risco aumentado de acne e alopecia androgenética devido à testosterona (SULLIVAN P, et al., 2019; IMHOF RL, et al., 2020).

A terapia com andrógenos pode aumentar a gravidade de acne no rosto e dorso (SULLIVAN P, et al., 2019) e, por conseguinte, gerar efeitos psicossociais que agravam a disforia de gênero em HT (YEUNG H, et al., 2019b).

O uso de preenchimentos faciais e neurotoxinas, como parte do tratamento de afirmação de gênero, tem crescido. A realização desses procedimentos pode contribuir para o aumento da satisfação de pacientes transgênero com sua aparência (de BOULLE K, et al., 2021).

Todavia, constantemente, pessoas transgênero encontram dificuldades no que se refere ao atendimento dermatológico e, em razão do elevado valor de procedimentos estéticos, estão propensas a realizarem intervenções perigosas, como preenchimentos com substâncias ilícitas realizados por profissionais não capacitados (YEUNG H, et al., 2019b).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dermatologistas são fundamentais no processo de afirmação de gênero no que diz respeito ao tratamento de doenças relacionadas à terapia hormonal, assim como na realização de procedimentos

minimamente invasivos. No entanto, ainda, é necessária a elaboração de mais estudos sobre como os dermatologistas podem construir um relacionamento e prestar serviços que melhor atendam às demandas desse segmento populacional.

---

## REFERÊNCIAS

1. DE BOULLE K, et al. Considerations for the Use of Minimally Invasive Aesthetic Procedures for Facial Remodeling in Transgender Individuals. *Clinical, cosmetic and investigational dermatology*, 2021; 14(1): 513-525.
2. IMHOF RL, et al. Dermatologic disorders in transgender patients: A retrospective cohort of 442 patients. *Journal of the American Academy of Dermatology*, 2020; 83(5): 1516-1518.
3. SULLIVAN P, et al. Issues in transgender dermatology: A systematic review of the literature. *Journal of the American Academy of Dermatology*, 2019; 81(2): 438-447.
4. YEUNG H, et al. Dermatologic care for lesbian, gay, bisexual, and transgender persons: Terminology, demographics, health disparities, and approaches to care. *Journal of the American Academy of Dermatology*, 2019a; 80(3): 581-589.
5. YEUNG H, et al. Dermatologic Conditions in Transgender Populations. *Endocrinology and Metabolism Clinics North America*, 2019b; 48(2): 429-440.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

**MANIFESTAÇÕES CUTÂNEAS ASSOCIADAS À COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Autor/coautores: Pamella Souza Macedo<sup>1</sup>, Ana Luiza Pazinato Vago<sup>2</sup>, Maitê Perini Mameri Pereira<sup>1</sup>, Renata Arêas de Macedo<sup>2</sup>, Mariana Machado Gomes<sup>3</sup>.

Instituição: Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória – Espírito Santo<sup>1</sup>; Faculdade Multivix (MULTIVIX), Vitória – Espírito Santo<sup>2</sup>; Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV), Vitória – Espírito Santo<sup>3</sup>.

Palavras-chave: Manifestações Cutâneas, COVID-19, Dermatologia.

---

**INTRODUÇÃO**

A pandemia pelo SARS-CoV-2 tem desafiado inúmeras especialidades médicas. Além dos corriqueiros sintomas respiratórios da infecção pelo novo coronavírus, diversas manifestações dermatológicas são associadas. Ainda que sejam raras, com frequência estimada em 2% dos pacientes com COVID-19, suas apresentações heterogêneas são subsídio de investigação (GUELIMI R, et al., 2021). Estudos recentes associam lesões cutâneas com prognóstico e gravidade desta doença, logo é fundamental o esclarecimento, pelos profissionais da área da saúde, a respeito das manifestações dermatológicas cada vez mais frequentes pelo novo coronavírus (DANESHGARAN G, et al., 2020).

**OBJETIVO**

Revisar a literatura científica acerca do espectro de manifestações dermatológicas mais comumente descritas na infecção pela COVID-19 e elucidar as associações, contribuindo para um melhor diagnóstico e realização de novos estudos.

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O SARS-CoV-2 é um vírus de RNA que utiliza o receptor de enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2) para infectar a célula humana. Desse modo, estudos sugerem que o ACE2 esteja localizado na pele, implicando nas manifestações e sintomas dermatológicos (ARAGÃO MT, et al., 2020).

Dentre os acometimentos cutâneos associados com o COVID-19, temos principalmente as lesões semelhantes a frieiras, localizadas nas mãos e nos pés (SANCHEZ-FLORES X, et al., 2020). Seguidas por erupções cutâneas exantema maculopapulares, envolvendo predominantemente o tronco, e o prurido como principal sintoma. Outra apresentação, são as lesões urticariformes, descritas como pápulas edematosas transitórias e placas que desaparecem em 24 horas. Geralmente, no início dos sintomas de COVID-19, podemos observar as lesões vesiculares, com acometimento na região do tronco (TAN SW, et al., 2020).

Estudos apontam a possibilidade de as lesões cutâneas surgirem antes dos sintomas gerais da COVID-19 (VEDANA MARIN, et al., 2020). Diante disso, é imprescindível a identificação das manifestações cutâneas, permitindo que a hipótese diagnóstica pelo novo coronavírus, seja aventada precocemente.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As manifestações dermatológicas nos pacientes acometidos pela COVID-19 ainda são um dado variável na literatura nacional e internacional. Os fatores que influenciam são múltiplos. Outrossim, o

---

conhecimento acerca desta afecção ainda está em construção sendo essencial a atualização sobre a COVID-19, não só na dermatologia, mas em todas as especialidades médicas.

---

## REFERÊNCIAS

1. ARAGÃO MT, et al. COVID-19 presenting as an exanthematic disease: a case report. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 2020; 53: e20200533.
2. DANESHGARAN G, et al. Cutaneous Manifestations of COVID-19: An Evidence- Based Review. *American Journal of Clinical Dermatology*, 2020; 21(5): 627-639.
3. GUELIMI R, et al. Non-acral skin manifestations during the COVID-19 epidemic: COVIDSKIN study by the French Society of Dermatology. *Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology*, 2021; 35(9): e539.
4. SANCHEZ-FLORES X, et al. Covid-19 skin manifestations: an update. *Current opinion in pediatrics*, 2021; 33(4): 380-386.
5. TAN SW, et al. Skin manifestations of COVID-19: A worldwide review. *Journal of the American Academy of Dermatology international*, 2020; 2(1): 119-133.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

### **UTILIZAÇÃO DE LASER DE DIÓXIDO DE CARBONO NO TRATAMENTO DA HIDRADENITE SUPURATIVA: UMA ABORDAGEM PROMISSORA**

Autor/coautores: Ana Elisa Choucair Hosken Arão<sup>1</sup>, Bruna Diuly Santos Costa<sup>1</sup>, Karla Silvia de Sousa<sup>1</sup>, Bárbara Proença Nardi Assis<sup>1,2</sup>.

Instituição: Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH), Belo Horizonte – Minas Gerais<sup>1</sup>; Hospital Eduardo de Menezes da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG), Belo Horizonte - Minas Gerais<sup>2</sup>.

Palavras-chave: Hidradenite Supurativa, Terapia a Laser, Dióxido de Carbono.

---

#### **INTRODUÇÃO**

A Hidradenite Supurativa (HS) é uma doença inflamatória crônica caracterizada por um infiltrado de linfócitos e perda da glândula sebácea nos folículos capilares das regiões que contêm glândulas sudoríparas apócrinas. Sua manifestação é caracterizada pelo aparecimento de lesões dolorosas associadas a inflamação local, que podem ter como diagnóstico diferencial o abscesso (SAUNTE D e JEMEC GB, 2019). O tratamento da HS envolve múltiplas abordagens e em casos que há lesões crônicas fibróticas e mais extensas, pode optar-se pelas cirurgias por meio do laser de dióxido de carbono (laser CO<sub>2</sub>), Neodímio ítrio-alumínio-granada (Nd-YAG), Alexandrite ou Diodo que possuem como objetivo diminuir a quantidade dos folículos capilares nas áreas propensas a ter HS (ANDERSEN RK e JEMEC GB, 2017; CAZANA G, et al., 2019).

#### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica disponível sobre o uso, os riscos e a eficácia do laser CO<sub>2</sub> no tratamento da HS em suas diversas apresentações - lesões leves, moderadas e graves.

#### **MÉTODO**

Foi realizada uma revisão integrativa no período de agosto a novembro de 2021 a partir de buscas nas bases de dados Pubmed e Cochrane. Foram utilizados os descritores *Hidradenitis Suppurativa* e *Carbon Dioxide*. Dos 16 artigos encontrados, 6 foram selecionados para análise por serem dos últimos 5 anos e do tipo revisão. Artigos que não possuíam essas características e que não abordavam o laser CO<sub>2</sub> no seu resumo foram excluídos.

#### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O laser CO<sub>2</sub> em bloco é indicado para as formas moderadas a graves da HS, que quando associada à cicatrização por segunda intenção, apresenta menor risco de recorrência (ANDERSEN RK e JEMEC GB, 2017; ALIKHAN A, et al., 2019). A vaporização do laser CO<sub>2</sub> é mais usada nas formas leves a moderadas; já que, as excisões grandes apresentam melhores resultados de cura, mas possuem maior risco de complicações (SAUNTE D e JEMEC GB, 2019; SAUNTE D e LAPINS J, 2016). Por fim, a combinação do laser CO<sub>2</sub> com o Nd-YAG mostrou-se promissora ao diminuir a recorrência quando comparada ao uso sozinho de um desses tratamentos (AZIM AAA, et al., 2018).

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O laser CO<sub>2</sub>, tanto na sua abordagem mais agressiva, quanto no local, é um tratamento efetivo para a retirada da área afetada pela HS com poucas complicações. Poucos estudos analisam e comparam a eficácia



de todos os tratamentos disponíveis da HS, sendo necessário elaborar mais pesquisas para garantir resultados mais consistentes.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALIKHAN A, et al. North American clinical management guidelines for hidradenitis suppurativa: A publication from the United States and Canadian Hidradenitis Suppurativa Foundations: Part I: Diagnosis, evaluation, and the use of complementary and procedural management. *Journal of the American Academy of Dermatology*, 2019; 81(1): 76-90.
2. ANDERSEN RK, JEMEC GB. Treatments for hidradenitis suppurativa. *Clinics in dermatology*, 2017; 35(2): 218-224.
3. AZIM AAA, et al. Combined fractional carbon dioxide laser and long-pulsed neodymium: yttrium-aluminium-garnet (1064 nm) laser in treatment of hidradenitis suppurativa; a prospective randomized intra-individual controlled study. *International journal of dermatology*, 2018; 57(9): 1135-1144.
4. CAZANA G, et al. Systematic Review of Light-Based Treatments for Hidradenitis Suppurativa. *Actas dermo-sifiliograficas*, 2019; 111(2): 89-106.
5. SAUNTE D, JEMEC GB. Hidradenitis Suppurativa: Advances in Diagnosis and Treatment. *JAMA*, 2019; 318(20): 2019-2032.
6. SAUNTE D, LAPINS J. Lasers and Intense Pulsed Light Hidradenitis Suppurativa. *Dermatologic clinics*, 2016; 34(1): 111-119.

---

**RESUMO SIMPLES:** Revisão Bibliográfica

---

## **O IMPACTO DO USO DE MÁSCARA NO COVID-19 NO AUMENTO DAS DOENÇAS DE PELE**

Autor/coautores: Maria Eduarda Martins Campos e Fagundes<sup>1</sup>, Marina Antonini e Silva<sup>1</sup>, Marina Todeschi Ramos<sup>1</sup>, Luiz Fernando de Oliveira Santana<sup>2</sup>

Instituição: Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), Belo Horizonte – Minas Gerais<sup>1</sup>.  
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte - Minas Gerais.<sup>2</sup>

Palavras-chave: Máscara, Acne, COVID-19.

---

### **INTRODUÇÃO**

A acne e a rosácea são doenças de pele que comumente afetam pessoas. Entretanto, com a pandemia do coronavírus, foi decretado o uso de máscara como medida preventiva, aumentando o diagnóstico de doenças relacionadas à pele, inclusive naqueles que nunca apresentaram sinais anteriormente, o que foi relacionado à lesão mecânica pelo uso de máscara de forma constante, gerando lesões cutâneas inflamatórias, denominado Mascne e rosácea (DAMIANI G, et al., 2021; TECHSATIAN L, et al., 2020). Assim, foi avaliada a relação do desenvolvimento de dermatites com a modificação relevante no nível de hidratação, pH, temperatura e produção sebácea da pele facial relacionadas ao uso de Equipamento de Proteção Individual facial.

### **OBJETIVO**

Revisar a literatura científica visando averiguar a relação existente entre o uso de máscaras durante a pandemia da COVID-19 e o aumento do desenvolvimento de doenças de pele na população.

### **MÉTODO**

Revisão integrativa a partir das bases de dados Pubmed e Scielo, considerando artigos publicados nos últimos 3 anos, utilizando os descritores Máscara, Acne, COVID-19. Foram incluídos artigos nos idiomas português e inglês e excluídos aqueles anteriores a 2019 e que não relacionavam a COVID-19 e a acne. Foram encontrados 28 artigos, sendo selecionados apenas 6, que apresentavam de forma mais clara e abrangente o tema em análise.

### **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Os estudos analisados revelaram uma relação significativa entre o uso de máscaras e dermatoses relacionadas à face, principalmente nas regiões malar e nasal. Isso se explica pela possível relação com a oclusão provocada pela máscara, que gera alterações de temperatura, umidade e pH da pele, propiciando a proliferação bacteriana (CHANGXU HH, et al., 2020, CHOI SY, et al., 2021; DAMIANI G, et al., 2021). Além disso, os sinais mais comuns apresentados pelos pacientes foram acne, caracterizada por cravos e pápulas na região malar e nariz, coceira, erupções cutâneas e piora de rosácea após o uso de (CHANGXU HH, et al., 2020, CHOI SY, et al., 2021).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Podemos constatar que o uso frequente de máscaras durante a pandemia de COVID-19 leva ao agravamento de doenças de pele preexistentes, assim como ao desenvolvimento de novos casos. Logo, além do estímulo dos cuidados dermatológicos visando a saúde da pele concomitantemente à proteção contra o

---

coronavírus, são necessários mais estudos sobre este assunto para uma melhor compreensão de sua fisiopatologia e avaliação de melhores abordagens terapêuticas para o caso.

---

## REFERÊNCIAS

1. CHANGXU H, et al. Increased flare of acne caused by long-time mask wearing during COVID-19 pandemic among general population. *Dermatologic therapy*, 2020; 33(4): e13704.
2. CHOI SY, et al. Mask-induced dermatoses during the COVID-19 pandemic: a questionnaire-based study in 12 Korean hospitals. *Clinical and experimental dermatology*, 2021; 10.1111/ced.14776.
3. DAMIANI G, et al. COVID-19 related masks increase severity of both acne (maskne) and rosacea (mask rosacea): Multi-center, real-life, telemedical, and observational prospective study. *Dermatologic therapy*, 2021; 34(2): e14848.
4. KIM J, et al. Influence of quarantine mask use on skin characteristics: One of the changes in our life caused by the COVID-19 pandemic. *Skin research and technology*, 2021; 27(4): 599-606.
5. TECHASATIAN L, et al. The Effects of the Face Mask on the Skin Underneath: A Prospective Survey During the COVID-19 Pandemic. *Journal of primary care & community health*, 2020; 11(1): e2150132720966167.

## AGRADECIMENTOS

### Financiamento



### Patrocinadores

